

**A Construção do herói: a propaganda de guerra em torno de Vassili Zaitsev em
Círculo de Fogo**

*Felipe Vasconcelos e Luís Felipe Bassi Alves
Estudantes de Graduação de História
Departamento de Artes e Humanidades
Universidade Federal de Viçosa*

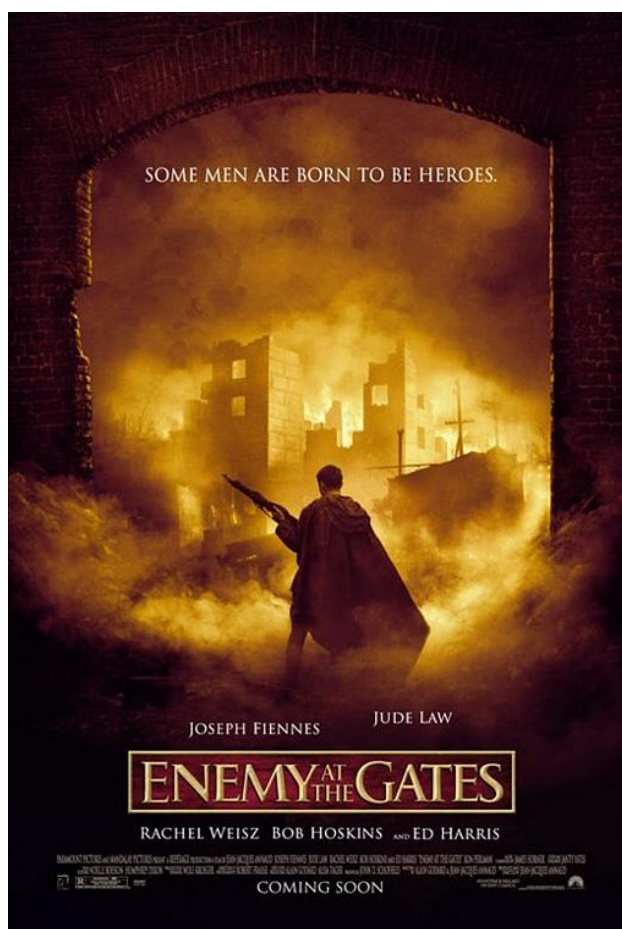


Ilustração 1 - Capa comercial do filme

Resumo: O artigo visa analisar a construção do herói Vassili Zaitsev através da propaganda de guerra na batalha de Stalingrado (1942), durante a Segunda Guerra Mundial. Vassili é elevado à condição de herói e símbolo da resistência soviética frente ao ataque nazista. Seu duelo com o major alemão Koning é destacado no decorrer da obra. O evento em si – dois indivíduos caçando um ao outro no meio de milhares que estão morrendo – é minúsculo, mas a propaganda o torna extremamente importante e símbolo central de um todo.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial, propaganda de guerra, construção do herói, Cinema e História

*Documento bruto mas nem por isso fortuito ou inocente, esse
filme foi realizado para testemunhar*

Marc Ferro

O filme *Círculo de Fogo* é baseado na batalha de Stalingrado (1942) na Segunda Guerra Mundial. A história se distingue das demais produções norte-americanas, pois aborda, principalmente, o exército soviético. Ao focar a trama do roteiro em dois atiradores (Vassili e Koning), o filme pretende mostrar muito mais do que um duelo reducionista. As perspectivas cinematográficas garantem uma rica análise sobre questões relevantes para discussão.

Como o título do filme é *Enemy at the Gate* e sua versão em português é *Círculo de Fogo*, pode-se fazer diferentes interpretações sobre o seu significado. Há duas hipóteses para a sua compreensão: a primeira está relacionada ao cerco do gigante nazismo sobre a pequena Staligrado; e a outra está relacionada à mira das armas de fogo utilizadas nos constantes duelos entre os dois atiradores. As cenas de duelo focam especialmente os olhos dos atores e também o círculo da mira das armas, representando o “círculo de fogo”.

Através da propaganda feita pelos russos Vassili se transforma no mártir da causa soviética frente ao avanço incessante dos inimigos. A resistência heróica de Stalingrado é famosa, não só por sua grandeza, mas pelas condições em que se deram as batalhas. A falta de suprimentos fez com que os russos utilizassem táticas alternativas para atrasar ao máximo a brutal investida do inimigo.

A construção de heróis na guerra é de fundamental importância, pois aumenta a moral das tropas na batalha, sendo que funciona como um aparato ideológico marcante entre os combatentes e a população em geral. A função de Vassili nas batalhas era de exterminar os oficiais de alta patente do exército nazista, deixando um vácuo de

liderança entre os soldados inimigos. Essa tática buscava destruir a moral e a cadeia de comando dos inimigos no front de guerra.

O filme se encaixa muito bem no esquema proposto por Syd Field. O paradigma de um roteiro pode ser representado por: Ato 1, ou apresentação; Ato 2, ou confrontação; e Fim, ou resolução. “O paradigma é uma forma, não fórmula; é o que mantém a história coesa. A espinha dorsal, o esqueleto e a história é que determinam a estrutura; a estrutura não determina a história” (FIELD, 1995).

Pode-se perceber o paradigma do roteiro neste filme, a identificação dos *plot-points* e os conflitos dos personagens na trama. Além de tudo isso, o roteiro “é uma história contada em imagens, diálogos e descrições, localizadas no contexto da estrutura dramática” (FIELD, 1995). Isso garante ao cinema ir muito além do previsto por seus produtores.

Em um primeiro momento, o filme retrata as atrocidades da guerra, com grandes efeitos a fim de exaltar o número de mortos e feridos, bem como a crueldade da batalha. Contudo, no momento em que se inicia a construção da imagem do herói Vassili, e, mais ainda, quando o major Koning entra na guerra, essa retratação praticamente desaparece. A partir daí, o filme enfoca quase que exclusivamente o duelo entre os dois atiradores.



Ilustração 2 - Vassili com seu rifle

Não somente o desenrolar da trama, mas também o foco das câmeras muda. Passa-se a focalizar os olhos dos personagens, destacando-se o azul dos mesmos em meio à escuridão, na qual os dois atiradores se encontram na maior parte do tempo. As câmeras

passam a dar ênfase em imagens mais fechadas e em closes, em detrimento das anteriores imagens abertas que mostravam a batalha. O filme foi alvo de muitas críticas no que diz respeito à questão do reducionismo, uma vez que, para muitos, a batalha de Stalingrado na trama se resume ao duelo entre os dois atiradores.



Ilustração 3 - Vassili camuflado durante a batalha

Criticar o filme como reducionista é algo inviável, pois tudo depende da intenção do diretor e do que o filme se propõe a retratar. Se é principalmente nos personagens Vassili e Koning que se desenvolve a trama, é natural que o enfoque seja nos dois personagens. *Círculo de Fogo* não pretende retratar a batalha de Stalingrado como um todo, mas sim o duelo como símbolo do heroísmo e da resistência.

Nesse sentido, Vassili é tido como um marco simbólico de toda uma sociedade e representa muito mais do que um soldado de destaque excepcional no front. Ele simboliza a esperteza, resistência e a força da sociedade russa como um todo. A figura simbólica do herói representa toda a esperança das pessoas em uma situação limite, por isso sua importância histórica vai muito além de seus feitos. O estudo deste personagem permite uma análise profunda da sociedade russa neste momento histórico, marcado pela brutalidade da guerra e pela necessidade de esperança, através da resistência a qualquer custo.



Ilustração 4 - Vassili no início da batalha de Stalingrado

A recepção de *Círculo de Fogo* nos Estados Unidos não foi boa. A trama retrata um fato histórico no qual não há participação direta do exército norte americano, o que pode ter provocado um desinteresse por parte do público. Segundo o site epipoca.uol.com.br: "Filme de abertura do Festival de Berlim 2001, fracasso nos Estados Unidos, este é um filme de sensibilidade mais européia, realizado em inglês, pelo francês Annaud (...) contando uma história real (os roteiristas, no caso também o diretor, tiveram acesso aos arquivos russos que contavam a histórias lendárias de Vassili Zaitsev, por vezes com relatos contraditórios), embora o título original tenha sido tirado de um livro de William Craig (não creditado)

Dados do filme:

Direção: Jean-Jacques Annaud

Roteiro: Jean-Jacques Annaud, Alain Godard

Gênero: Guerra/Romance

Origem: Alemanha/EUA/Inglaterra

Duração: 131 minutos

Tipo: Longa



Ilustração 5 - Vassili e Danilov

Ator/Atriz

Ed. Harris
Gabriel Thompson
Eva Mattes
Joseph Fiennes
Bob Hoskins
Ron Perlman
Mathias Habich
Rachel Weisz
Jude Law
Sophie Rois

Personagem

Major Koning
Sacha Filipov
Mãe do Sacha
Danilov
Nikita Khushchev
Koulikov
General Paulus
Tania Chernova
Vassili Zaitsev
Ludmilla

Necessidade dramática:

Vassili: Como já exposto, Vassili Zaitsev é o personagem central do filme. É através deste personagem que se dá a construção do herói em questão. Vassili é

**Ilustração 6 - Vassili**

um jovem soviético, de origem rural (Montes Urais) e que aprendeu a atirar com o seu avô quando ainda pequeno. Chega à batalha de Stalingrado apenas como soldado comum meio a tantos outros. Contudo, sua história começa a mudar quando passa a demonstrar suas qualidades únicas de atirador e quando conhece o comissário político Danilov, que será o principal responsável pela construção de sua reputação.

Seu momento de revelação ocorre no início do filme, quando Vassili e Danilov se encontram escondidos numa fonte. O talento do herói em exterminar oficiais nazistas é revelado pela primeira vez, sob os olhares incrédulos do amigo. Começa aí a construção do herói. Mesmo quando Vassili passa a ser o grande atirador de elite e o ícone da resistência soviética aos ataques nazistas, fica bem claro no filme que o

personagem não nega suas origens camponesas, bem como seus princípios de moral, ética e de patriotismo – o que é parte essencial na construção da imagem do herói.

Vassili, entretanto, sofre de um importante conflito interno durante a trama. Sua paixão por Tânia faz com que ele se veja, por muitas vezes, dividido entre a vontade de continuar desempenhando seu papel na guerra (principalmente no ponto de eliminar seu adversário Koning) e o desejo de negar sua imagem de herói, querendo lutar como um soldado comum. O triângulo Vassili×Tânia×Danilov, envolvendo as questões de amizade e amor, é o principal agente deste conflito do personagem.

Além disso, é fundamental ressaltar o confronto de Vassili com o seu rival, o major Koning. É através desse conflito que se dá a maior parte da trama, além de ser esse o ponto-chave para a superação dos soviéticos frente aos alemães no desenrolar da trama. A eliminação do seu rival se torna a principal função de Vassili, mesmo que por vezes o próprio se questione acerca da necessidade da perseguição que se desenrola.

Major Koning:



Ilustração 7 - Major Koning

O major Koning é um nobre oficial do exército alemão. É contratado para matar aquele que estava se transformando no principal responsável pela resistência soviética, Vassili. Seguindo o estereótipo alemão, o diretor do filme caracteriza Koning como frio e calculista.

Sua entrada na guerra é motivada pelo sentimento de vingança pela morte de seu filho na própria batalha de Stalingrado. É marcante em toda trama a ligação que tem o

major com o desejo de vingar a morte daquele que outrora fora tenente do exército nazista. Ao contrário de Vassili, o major aparece em todo momento determinado a cumprir sua missão na guerra. Tem seu potencial exaltado no filme, o que também faz parte da construção do herói: derrotar um inimigo que parece forte, faz com que o herói seja ainda mais valorizado.

É retratado durante o filme o contraste entre esse personagem e Vassili. O duelo entre os dois seria uma retratação da disputa de classes. Ao contrário do herói soviético que é de origem camponesa e iletrado, Koning é nobre, importante e culto.

Tânia Chernova:



Ilustração 8 - Tânia Chernova

Tânia é a “mocinha” do filme. Importante também na construção da imagem do herói, cabe a ela protagonizar o romance com Vassili na trama. É uma mulher letrada e íntegra, e como já dito, por vezes faz com que - mesmo que não intencionalmente - Vassili se questione acerca de sua função e responsabilidade na guerra. Seu momento de revelação se dá quando ela conhece e se apaixona por Vassili.

Além disso, Tânia é importante no ponto em que retrata a importância das mulheres na guerra. É retratada como sendo uma mulher forte e guerreira, mas que é ao mesmo tempo feminina e atraente. Possui também um forte desejo de vingança depois que seus pais são mortos.

Danilov:



Ilustração 9 – Danilov

Danilov é um comissário político do exército soviético, responsável pela propaganda de guerra. Tem a função de ajudar a levantar a moral do exército que se encontrava em baixa e cabe a ele a construção e disseminação da imagem de Vassili.

Seu personagem tem um grande conflito no que diz respeito à sua amizade com Vassili e seu amor por Tânia. Vê-se dividido por muitas vezes e não consegue deixar de, por momentos, ver Vassili como seu inimigo na disputa por Tânia. Entretanto, considera-se vencido na disputa do amor pela mesma. Seu momento de revelação se dá no instante em que percebe que o socialismo não é viável. A transformação do otimismo em pessimismo, caracterizada pela perda do amor de Tânia para seu amigo, transforma-o radicalmente, levando ao auto-sacrifício.

Retrata também uma grande desilusão acerca do sistema soviético. Critica o conceito de igualdade presente no sistema, chegando a afirmar que diferenças sempre existirão. Depois que se vê derrotado na disputa por Tânia, esse sentimento é demonstrado com mais clareza.

Histórico do diretor:

Pouco se sabe sobre a vida de Annaud, que se formou em literatura pela Sorbone. Na prática, Annaud - que passou parte dos anos 60 e 70 fazendo comerciais - demonstrou que não tinha pressa e que sempre se preocupou em fazer cinema realmente

diferente de tudo aquilo que a TV e a indústria cinematográfica oferecem. Sua filmografia, iniciada em 1976, é curta: em 25 anos, apenas 9 títulos.

Como diretor consta no seu histórico os seguintes filmes: Preto-e-branco em Cores (1976), A Guerra de Fogo (1981), O Nome da Rosa (1986), O Urso (1988), O Amante (1992), Sete Anos no Tibete (1997), Círculo de fogo (2001), Era Uma Vez Dois Irmãos (2004)

Como roteirista: Preto-e-branco em Cores (1976), O Nome da Rosa (1986), O Amante (1992), Círculo de fogo (2001), Era Uma Vez Dois Irmãos (2004)

Como produtor: Sete Anos no Tibete (1997), Círculo de fogo (2001), Era Uma Vez Dois Irmãos (2004)



Referências Bibliográficas

COMPARATO, Doc. *Da criação ao roteiro*. Edição revista e atualizada com exercícios práticos. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FIELD, Syd. *Manual do Roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico*. Trad. Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LE GOFF, Jacques. O Filme. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Orgs.) [1976] *História: Novos Objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1988.

MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: *História Questões & Debates*. Curitiba, Ed. UFPR, 2003.

Disponível em:
http://epipoca.uol.com.br/filmes_critica.php?acao=D&idf=2096&idc=1107, acesso em 15 agosto de 2008.